

A METODOLOGIA DO ENSINO DO CHUTE NAS AULAS DE EDUCAÇÃO FÍSICA ESCOLAR

AUTOR: EMÍLIA APARECIDA COELHO DA SILVA
ANDREIA SOARES RIBEIRO / ORIENTADOR: MS. CARLOS
HENRIQUE SAMPAIO MOREIRA
UNIVERSIDADE DO ESTADO DE MINAS GERAIS IBIRITÉ - MG
E-MAIL: coelho.emilia@yahoo.com.br/
andréia.educacaofisica@yahoo.com.br

1 INTRODUÇÃO

A definição de diferentes métodos de ensino quanto à prática do chute pode proporcionar maior conhecimento e compreensão sobre as alternativas pedagógicas e metodológicas ministradas. Nesse sentido, Saad (2002) mostra que há várias propostas e diferentes processos pedagógicos que facilitam a aprendizagem, possibilitando uma intervenção menos empírica e indutiva.

Dentre os métodos de ensino, a teoria do método global é tratada por Reis (1994), Greco (2001), Lopez (2004), Dietrich et al (2003). Segundo os autores o movimento se caracteriza pelo aprender jogando, isto é, partindo de jogos pré-desportivos com alterações nas regras.

Go Tani (1988) traz a ideia de que a criança e o movimento formam uma dupla inseparável, mas lembra que quando se objetiva na melhoria da qualidade de movimentos, ou seja, na aquisição de habilidades motoras, é preciso adquirir competência para a solução de problemas motores específicos, o que implica, invariavelmente em restrições no grau de liberdade. Nessa visão, Gallahue (2005) mostra o estudo do desenvolvimento humano. Conforme o autor o conhecimento dos processos de desenvolvimento situa-se no âmago da educação, seja na sala de aula, no ginásio ou no campo de esportes. Envolver, portanto a criança em habilidades motoras proporciona auxílio à exploração e à descoberta de soluções.

Nessa perspectiva, o presente artigo discutirá sobre a técnica do chute nas aulas de Educação Física escolar. O desenvolvimento envolverá a seguinte problematização: Qual das metodologias de ensino do chute seria mais eficaz para desenvolver a habilidade motora durante uma partida de futebol? Acredita-se que a resposta envolve a prática do professor de educação física, já que esse representa um instrumento primordial capaz de desenvolver a metodologia com maior clareza e eficiência durante toda a prática pedagógica, uma vez que os alunos vivenciam e gostam da prática do futebol.

1.1 Objetivo

Verificar a metodologia mais adequada para o ensino do chute nas aulas de Educação Física escolar.

1.2 Justificativa

Este trabalho justifica-se por favorecer ao estudo da metodologia, a prática do chute nas aulas de educação física escolar. Pretende-se para isso utilizar uma linguagem mais pedagógica e direcionada ao aprendizado do aluno ao mesmo tempo favorecer ao professor uma didática adequada, sem ultrapassar as fases das habilidades motoras fundamentais à atividade lúdica, educativa e contributiva, favorecendo, portanto, ao processo de aprofundamento dos conhecimentos sobre o tema.

Espera-se que as discussões apresentadas contribuam para que os profissionais envolvidos na área tenham um parâmetro mais fiel para basear seus planejamentos estratégicos e pedagógicos.

2 REVISÃO DE LITERATURA

2.1 Educação Física Escolar

De acordo com os Parâmetros Curriculares Nacionais (PCNs, BRASIL, 1999) os principais objetivos da Educação Física voltam-se à compreensão do funcionamento do organismo e sua relação com a aptidão física, às noções sobre fatores do treinamento nas práticas corporais, aos estudos com perspectiva na cultura corporal e à atividade física como promotora de saúde. Nesse parâmetro torna-se possível trabalhar os conteúdos de forma interdisciplinar e promover no estudante uma visão mais abrangente sobre a importância da Educação Física na construção da sua formação.

Conforme Freire (2006, p.10) “rua e escola são instituições diferentes, com funções diferentes. Em alguns casos se assemelham, e em outros se diferenciam radicalmente”. Nesse parâmetro, percebe-se a importância de aproveitar com sabedoria a bagagem cultural trazida pelos alunos para dentro da escola para ser aproveitada ao máximo, mesmo que cada escola tenha uma característica e cada região seu tipo de cultura.

A partir da realidade dos alunos, os métodos de aprendizagem do chute podem-se apresentar como global, de confrontação, parcial, recreativo e analítico sintético

2.2 tipos de métodos

2.2.1 Método global

O método global refere-se ao princípio metodológico global funcional. Nesse, criam-se “cursos de jogos, que partem da simplificação de jogos esportivos de acordo com a idade, e através de um aumento de dificuldades na formação de jogos até o jogo final (DIETRICH, DURRWACHTER e SCHALLER, 2003, p.13)”.

A série de jogos (recreativos, grandes jogos, pré-desportivos) representa a medida metodológica principal. Nesse sentido, Greco (2001) mostra que o método global tem se mostrado mais consistente quando comparado aos analíticos, pois atende o desejo de jogar dos alunos e conseqüentemente, ganha mais motivação, tornando o processo ensino aprendizagem facilitado.

2.2.2 Método de confrontação

Dietrich (1988) diz que o método de confrontação só se dá sob o lema de “jogar, jogar e jogar”. O autor indaga que há uma “displicência metodológica”, uma vez que não se identifica um planejamento bem estruturado.

O método de confrontação ensina o jogo de uma forma adulta, com suas regras e formas de jogar, sendo que a principal regra é aprender o jogo. Sendo assim, o jogo não deve ser dividido em etapas ou tarefas a ser ditas o todo tempo. Observa-se que algumas literaturas descrevem desvantagens desse método, pois a variação é tão grande que o aluno não sabe diferenciar o que é mais importante e o que é supérfluo.

2.2.3 Método parcial

No método parcial Greco (2001) mostra que “um jogo composto por alguns aspectos deve ser desenvolvido separadamente devido a sua complexidade e principalmente à sua dificuldade de aprendizado”. Sendo assim, esse processo tende a completar a realização de uma aprendizagem concreta do jogo propriamente dito. A técnica é considerada elemento básico para a formação da prática do jogo. Nesse conceito os professores dedicam-se ao treinamento das técnicas, onde o desempenho e a competitividade são primordiais, objetivando a perfeição de cada gesto do aluno. Algumas vantagens deste método possibilitam o domínio total da técnica exigida, ocorrendo até mesmo excesso de experiências. As correções são diretas, possibilitando ao aluno melhor compreensão. Dificilmente ocorrem divergências entre os participantes.

O método parcial traz também suas desvantagens, pois o aluno nunca sacia o seu desejo de jogar, ocorrendo assim à falta de motivação. Outro fator seria a inclusão daqueles menos favorecidos de talentos para tal prática.

2.2.4 Método recreativo

Alberti, citado por Greco (2001), discute que o método recreativo do jogo esportivo destaca-se como prática constante. A sua construção, através da seriação por partes de diferentes aspectos do jogo, da técnica e da tática, busca dimensões no jogo e formas de atingir os objetivos, para depois buscar formas de regras e inserir padrões. Quando se fala de métodos parciais, métodos analíticos, exercício por partes, atividades centradas na técnica, geralmente considera-se o princípio analítico sintético.

Reis (1994, p. 9), define co método como “[...] aquele em que o professor parte dos fundamentos, como partes isoladas e somente após o domínio de cada um dos fundamentos o jogo propriamente dito é desenvolvido”.

2.2.5 Método analítico sintético

Dietrich, et al (1984) ao apresentarem o princípio analítico, trazem uma série de exercícios como medidas de metodológica principal. O método analítico surgiu primeiramente nos esportes individuais e é particularmente representado pelo método parcial, assumindo várias definições que apontam para um mesmo ponto: as habilidades são treinadas fora do contexto de jogo, para que depois possam ser transferidas para as situações de jogo.

Segundo os autores, “Os representantes desse método partem do princípio que a divisão corrente do jogo em 'técnica', 'tática' e 'treino' deve também determinar a metodologia”. (DIETRICH, ET AL P.17, 1984). O método pode ser considerado como “exato” por sua preocupação demasiada com os detalhes de cada fundamento.

No método analítico sintético, o ensino do jogo passa a ser dirigido fundamentalmente para a correta execução das diferentes habilidades e técnicas de uma forma isolada, estereotipada e fora do contexto real do jogo, onde se pensava que a melhoria dos desempenhos técnicos individuais implicaria numa melhoria do funcionamento global da equipe.

2.3 Habilidades motoras especializadas para o futebol

As habilidades motoras especializadas para o futebol são tratadas por Gallarue e Ozmun (2005). Segundo os autores um padrão de movimento fundamental refere-se ao desempenho observável de movimentos locomotores, manipulativos e estabilizadores. Pois esses movimentos são padrões fundamentais para a combinação de dois ou mais segmentos corporais.

A habilidade motora é entendida como um padrão de movimento fundamental para a precisão de um movimento enfatizado ao objetivo. As habilidades de manipulação, segundo Gallarue (2005), envolvem o exercício da força contra um objeto ou mesmo o recebimento da força de um determinado objeto, ou seja, lançar, pegar, chutar a bola, fazer rebatidas de beisebol ou driblar no basquete são habilidades consideradas manipulativas.

3. METODOLOGIA

Este trabalho esboça-se num referencial rico em pesquisa bibliográfica, onde o ato de indagar e de buscar informações sobre a metodologia do ensino do chute nas aulas de educação física escolar ocorre por meios de levantamentos realizados em artigos científicos, livros, revistas, bibliotecas virtuais. Nesse acervo de pesquisa realizou-se uma detalhada revisão de grandes autores, além de observações sobre aulas de Educação Física ministrada com os alunos do ensino fundamental, especificamente aulas envolvendo o chutar, onde a qualidade e a especificidade de cada demonstra um grande incentivo na pesquisa realizada.

4 . DISCUSSÕES

A partir dos estudos bibliográficos, percebeu-se que o chute é a forma mais eficaz de finalizar uma jogada. Ele representa a maneira com que se bate na bola com os pés, esteja ela em movimento ou não. Verificou-se que dentre os chutes em uma partida de futebol, o chute com a parte interna do pé é normalmente o mais utilizado, principalmente quando se deseja maior precisão. O jogador, quando mais perto do gol necessita de uma menor força projetada e, quando o chute é realizado com a parte externa do pé, a bola ganha uma curva em sua trajetória, lembrando que o chute com o dorso do pé exige maior força e precisão.

Percebe-se que durante as aulas de Educação Física os professores muitas vezes fundamentam o chute na cobrança de faltas e escanteios, utilizando para isso mecanismos que demonstram ser chutes de finalização. Dessa forma o professor ministra uma variedade de exercícios, dentre eles o cabeceio, atividade essa que, como no chute, finaliza-se uma jogada ou a defesa de uma jogada. O cabeceio ofensivo pode objetivar-se ao alcance do gol do adversário e o defensivo à defesa de um ataque.

Para um cabeceio com maior precisão, observou-se que muitos alunos dominam habilidades básicas, como manter os olhos abertos para que possa ver onde realiza sua finalização ou a retirada da bola de sua meta, além da utilização da testa para que a bola possa ganhar maior precisão e velocidade, de acordo com a força aplicada.

Segundo Gallahue (2005) a aquisição de habilidades motoras melhora a qualidade do movimento, mas é preciso adquirir competência para a solução de problemas motores existentes.

Com as idéias de Gallahue (2005) percebeu-se que ao ensinar uma nova habilidade motora, o instrutor deve identificar o tipo de habilidade, estabelecendo um ambiente de prática de acordo com a natureza da habilidade e introduzindo atividades ritmadas. Dessa forma o aprendiz conhece e respeita o seu estado cognitivo, bem como seus objetivos de aprendizado.

Nessa perspectiva, Freire (2006) mostrou que todas as habilidades de uma pessoa servem para o futebol. Relatando que o processo de ensino aprendizagem deve programar métodos eficazes para adquirir melhor sedimentação das habilidades.

Greco (2001) mostrou que a criança na faixa etária de 4 a 15 anos entra num processo onde o desejo individual em participar de uma atividade individualiza-se, pois os números limitados de movimentos e refinamento de técnica andam juntos

Nesse sentido o método global, de acordo com Reis (1994), parte da totalidade do movimento e caracteriza-se pelo aprender jogando. Verificou-se que o método parte de jogos pré-desportivos para o jogo formal; utilizando-se inicialmente formas de jogo menos complexas, cuja regras vão sendo introduzidas aos poucos.

Go Tani, mostrou uma visão voltada para o aluno, utilizando a técnica do feed back para melhorar a habilidade motora. Conforme o autor, a elaboração de um plano motor ou de um programa de ação define o padrão do movimento a ser executado.

Dietrich (2001) relatou que o método global tem sido muito utilizado no processo de ensino aprendizagem, pois essa metodologia respeita os princípios das séries de exercícios e procura, em cada jogo ou forma de jogar, uma idéia central do jogo.

Na teoria do método global, alguns autores como Reis (1994), Greco (2001), Lopez (2004), Dietrich et al (2003), apoiaram a idéia de que o movimento se caracteriza pelo aprender jogando: partindo de jogos pré desportivos com alterações nas regras. Na definição do método parcial, Greco (2001) apresentou um processo de ensino onde o aluno aprende por parte, ou seja, respeita os princípios da aprendizagem desenvolvida separadamente conforme a complexidade e principalmente a dificuldade do aluno. Neste contexto o professor deve trabalhar mais a técnica propriamente dita, elevando o grau de dificultando do aluno. No método recreativo, Voser (2003) mostra que a atividade esportiva na escola deve ser exclusivamente voltada para a iniciação e a orientação esportiva, jamais deve-se focar treinamento. Reis (1994) definiu o método analítico sintético como uma atividade centrada nas técnicas, isto é, aquele em que o professor parte do fundamento como parte isolada somente após o domínio de cada fundamento dito e desenvolvido no jogo. Conforme Dietrich et al (1984) nesse método as habilidades são treinadas fora do contexto do jogo para depois serem transferidas para uma situação de jogo, acrescentando que o método caracteriza-se pelo ornamento de exercício.

Oliveira (2002) mostrou como a escola é o melhor local para a aprendizagem, pois o esporte escolar traz prazer para a criança e para o adolescente. Por isso uma boa opção são os jogos sem regras fixas. Alberti citado por Greco (2001) acrescentou que o recreativo do jogo esportivo é como uma prática constante, explicando que nessa metodologia o aluno conhece primeiro o lugar e os componentes técnicos através de varias repetições dos exercícios de cada fundamento, onde a complexidade do exercício fica cada vez mais difícil. Quando automatizados, os exercícios passam a ser integrados em um contexto maior até atingir a performance do movimento.

A definição dos efeitos em diferentes métodos de ensino proporciona maior conhecimento e compreensão sobre as alternativas pedagógicas e metodológicas abordadas. Saad (2002) discutiu que várias propostas e diferentes processos pedagógicos apresentam o intuito de facilitar a aprendizagem, o que tem possibilitado por sua vez, uma intervenção menos empírica e indutiva.

5.1 CONCLUSÃO

Considerando que no chute a gol a finalidade é acertar entre as traves, verificou-se haver maior preocupação com a direção necessária. Diferente do passe onde devem ser observadas: orientação, força e velocidade do vôo da bola.

Sabe-se que durante uma jogada de futebol, o aluno deve dominar as técnicas do chute, envolvendo-as na disciplina esportiva. Na orientação dos exercícios, o professor pode trabalhar os sistemas sensoriais dos alunos, especificamente os musculares, os articulares, os visuais e o desenvolvimento do aparelho motor.

Acredita-se que para desenvolver a sensibilidade torna-se necessário o treino da técnica, observando o princípio da especificação: tanto no treino como no jogo.

A pesquisa desenvolvida apresentou uma oportunidade de novos conhecimentos e, além disso, permitiu construir idéias, refletindo sobre o futebol, a técnica do chute, a relação do jogo com a Educação Física e com o contexto social.

Neste trabalho, foi possível verificar que cabe à escola proporcionar aos alunos desempenhos favoráveis no futebol. Sabe-se que é responsabilidade dos professores de Educação Física ligados ao futebol, respeitarem os interesses de cada aluno, evitando assim o desinteresse ou desmotivação pelo esporte em questão.

O conhecimento do quando e como ensinar é uma grande preocupação que acompanha os educadores. Este é um aspecto que tem grande enfoque nas pesquisas nas últimas décadas do ensino aprendizagem de habilidades motoras.

Neste estudo, houve a preocupação em discutir as metodologias de ensino do chute mais eficaz para desenvolver a habilidade motora durante uma partida de futebol. Conclui-se portanto que os tipos de metodologia classificadas em analíticas sintético, global, recreativo, parcial e método de confrontação, oferece ao professor a investigação sobre a melhor metodologia, visto que cada método oferece a oportunidade de promover ao ensino da técnica do chute maior eficiência e habilidade na prática.

REFERÊNCIAS

- BRASIL. Ministério da Educação. **Parâmetros curriculares nacionais**. Brasília: Ministério da Educação, 1999
- DIETRICH, Knut. **Os Grandes Jogos: Metodologia e Prática**. Rio de Janeiro: ao Livro Técnico, 1988.
- FREIRE, João Batista. **Pedagogia do Futebol**. Campinas, SP: Autores Associados, 2006.
- GALLAHUE, D. L., OZMUN, J.C. **Compreendendo o desenvolvimento motor: bebês Crianças, adolescentes e adultos**. 3 ed - . São Paulo: ed Phorte, 2005
- GOLOMAZOV, Stanislav e SHIRVA, Boris. **Futebol: treino da qualidade do movimento para atletas jovens. Adaptação científica**. Antônio Carlos Gomes e Marcelo Mantovani, São Paulo, Livraria Aratebi Ltda, 1996.
- GO TANI; et al. **Educação Física escolar: fundamentos de uma abordagem Desenvolvimentista**. 1988 .Sao Paulo, EPU/EDUSPS
- GRECO, P.J., BENDA, R.N. (Orgs.) **Iniciação Esportiva Universal**. – da aprendizagem motora ao treinamento técnico, Vol. 1, editora UFMG, Belo Horizonte, 2001.
- LOPES, A .A M , **Futsal: metodologia e didática na aprendizagem**. Menezes; São Paulo: Phorte, 2004.
- OLIVEIRA, Valdomiro de; PAES, Roberto Rodrigues. **A pedagogia da iniciação esportiva: um estudo sobre o ensino dos jogos desportivos coletivos**. Revista digital Lectura: EF y Deportes. Buenos Aires: abr. 2002, ano 10, nº 71.
- SAAD, M. A. **Estruturação das sessões de treinamento técnico-tático nos escalões de formação do Futsal**. Dissertação de Mestrado. CEFD, UFSC, Florianópolis, 2002.

VOSER, Rogério da Cunha; GIUSTI, João Gilberto. **O futsal e a escola: uma perspectiva pedagógica**. Porto Alegre: Artmed, 2002.

Endereço:

Rua Oscar Trompowisk, 1226 Gutierrez Cep 30440-000 Belo Horizonte – MG Brasil Univesidade do Estado de Minas Gerais
Orientador Ms.Carlos Henrique Sampaio Moreira e-mail:
quararás@yahoo.com.br